

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

Junho – 2019
Ano XXXIII Nº 353

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00



KARDEC O FILME
editorial
leia na página 3

leia na página 2

**Novo pensar sobre Deus,
o homem e mundo**



EDITORIAL - LEIA NA PAG 3
A QUESTÃO EXISTENCIAL



QUESTÕES EXISTENCIAIS

O historiador Leandro Karnal, nosso colunista desde abril, responde perguntas sobre comportamento. Mande as suas!

Por que o processo de autoconhecimento é tão doloroso?

Porque nossos olhos olham para todos, menos para nós. Somos muito compreensivos com nossas ações e duríssimos com as alheias. Temos muitos bloqueios no cérebro: se a conclusão é dolorosa, o mecanismo mental mais comum é desviar para uma crença que nos afaste do real. Na prática, o caminho mais fácil é colocar a culpa do fracasso afetivo no outro, a dificuldade profissional existe por causa da inveja alheia e a falta de harmonia nacional é dada pela ação do grupo rival. Nossas explicações retiram o eu da resposta. Os bloqueios funcionam como defesa e são barreira ao autoconhecimento. Conhecer-se é o supremo desafio.

Como viver sabendo que a única certeza é de que a vida é breve?

O belo da flor natural é que ela vai mor-

rer, algo que falta à flor de plástico. Nas lendas, seres eternos, como os vampiros, são melancólicos. O fim é inevitável e lança luz sobre toda a existência, dando um sabor especial para o *carpe diem*, aproveitar o dia. Epicuro dizia que devemos aceitar a vida e a morte de forma tranquila, uma nunca existirá na presença da outra. Para o filósofo, a vida não é formada por uma sequência infinita de bebedeiras e banquetes, pelo gozo de belos corpos, mas pelo pensamento claro, que alcança a raiz de todos os desejos e de tudo o que se deve evitar e que afugenta a ilusão que abala a alma. A primeira certeza que afugenta a ilusão é a morte e, a partir dela, pode-se construir uma vida plena e que não busque miragens. Kafka é direto: o sentido da vida é que ela termina. Talvez um bom modo de viver seja justamente este: transformar a certeza da finitude no sentido da vida. Sendo breve, a vida

implica intensidade. Sendo passageira, a sabedoria da existência se afasta das bobagens e centra na felicidade real de valores fortes.

QUER PARTICIPAR? ENVIÉ SUA PERGUNTA PARA GOL@TRIP.COM.BR



LEANDRO KARNAL (LEANDRO, KARNAL) É HISTORIADOR E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

leia na página 4
A CULTURA ESPÍRITA



leia na página 5
**LIVROS À
VENDA NO ICKS**
ENTREGA GRATÍS POR CORREIO



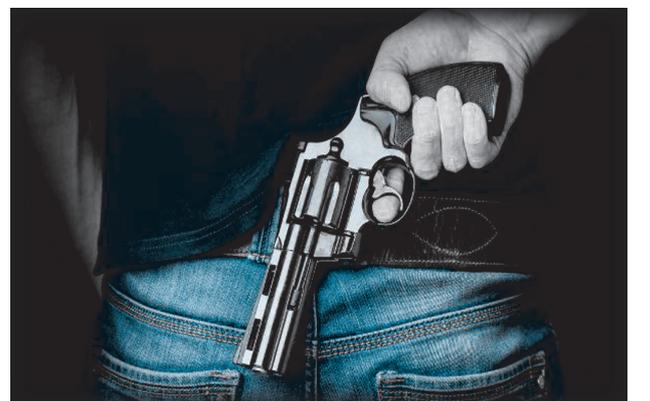
leia na página 7

**JUSTIÇA SOCIAL
NÃO COBRE O SENTIDO
DE CARIDADE**



leia na página 8

**INSTINTO DE
CONSERVAÇÃO
X
PORTE DE ARMA**



leia na página 6
ENTREVISTA COM DEUS



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



NOVO PENSAR SOBRE DEUS, HOMEM E MUNDO

Em 2009 no 11º Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, **Jaci Régis** apresentou e lançou, aquele que seria seu último livro.

Em 2013 o grupo de estudos do **ICKS** que desenvolveu um trabalho chamado: Exposição - SBPE 26 anos abrindo espaço para novas ideias: sobre o impacto do SBPE no Movimento Espírita. Neste evento escrevemos em nosso trabalho o seguinte:

– “Como reconhecimento especial e também como uma homenagem, destacamos os trabalhos de **Jaci Régis** o criador do SBPE, pelo brilhantismo, inovação das ideias e pela incansável persistência no trabalho de renovação e grande amor ao Espiritismo”. Jaci Régis teve a sua desenhada no dia 13 de Dezembro de 2010.

Novo Pensar Sobre Deus, Homem e Mundo, este livro trata de pontos tão sensíveis aos seres humanos, nas palavras do autor extraída do primeiro capítulo assim discorre: “Um novo pensar sobre Deus começará por deixar de lado o Deus Jeová, as afirmativas bíblicas e, de modo geral, as teorias que fazem dele uma pessoa”.

As palavras do louco de *Nietzsche* sobre a morte de Deus não devem ser tomadas como blasfêmia mas como a exclamação maior da decepção com o amor de Deus. O Deus que *Nietzsche* matou é esse criado à semelhança das pessoas e cultuado, imposto pelas teologias de todos os tempos. Isso não significa a completa e satisfatória resolução da questão divina. Nem elimina a crença em Deus.

O que colocar em nossa mente a respeito de Deus. em substituição ao modelo rejeitado? É difícil fugir da realidade sensorial. Quando pensamos criamos imagens. Atendendo a essa necessidade do ser humano, todas as crenças criaram imagens concretas dos entes invisíveis.

Pensamos em Deus como "alguém". Mas um "alguém" transcendendo o delineamento corporal que nos dá o sentido das coisas. Deus continua invisível. O silêncio é a resposta das preces e imprecações. Há até um ditado "uma imagem vale mais do que mil palavras". Daí a dificuldade de pensar num Deus sem face, sem corpo, sem imagem.

Mas Deus é o que é, não o que queremos que seja. Isso nos autoriza a pensar em Deus sem imagem, limitações e sem ser uma pessoa.

– O que seria então?

Não temos como saber, atualmente.

Todavia, a sua presença se faz na visão macro da vida, no encaminhamento através do tempo, que resulta invariavelmente no benefício da pessoa. Tudo começa no nível microscópico num desenrolar dinâmico, atemporal dos elementos envolvidos para surgir, depois, um corpo, um animal, um primata, um homem, como consequência da seleção das espécies, da sobrevivência dos modelos mais resistentes transmitindo DNA que cria a cadeia genética.

O novo pensar vê nesse extraordinário poder de desenvolvimento sequencial dos seres a presença da inteligência divina. Na semente, como no embrião, existem códigos perfeitos que no ambiente adequado produzem a árvore e os frutos, o feto, a criança, a pessoa humana.

Assim como a ciência não sabe como esses fatores começaram a interagir, assim também não sabemos como a inteligência divina intervém para dotar a natureza de princípios básicos, genéticos, que redundaram no panorama atual da Terra.

Entretanto, o novo pensar sobre Deus refaz o entendimento da relação divina com o ser humano.

Liberta-nos das cadeias de pecado, punição, morte e castigo que definem o Deus Jeová travestido no Deus cristão de amor, misericórdia e justiça.

O crente pergunta, onde está o Deus onipotente que não atua para eliminar o mal, punir os que praticam crimes e não salva e cura livrando-nos da morte?

A decepção provém do que se fala e diz sobre o amor de Deus. A natureza não é lírica, mas objetiva, eficiente. Todavia não é perfeita. Esse paradoxo precisa ser entendido: a imperfeição dentro da perfeição.

Ou seja, a perfeição absoluta atribuída à divindade comporta a imperfeição dinâmica dos processos evolutivos.

Um novo pensar sobre Deus nos conduz à compreensão de que a dinâmica da vida, em qualquer dos setores em que se manifesta, prima pela criação de ambientes de oportunidade, seleção e superação.

Podemos questionar porque as coisas são assim. Todavia elas são assim.

O novo pensar sobre Deus pensa que o objetivo da vida é a felicidade.

A inteligência divina proporciona meios para isso, no tempo, através da lei da evolução.

A singularidade individual se envolve no processo para adquirir a sua própria identidade como ser único, imortal, progressivo, atemporal. O novo pensar sobre Deus tenta harmonizar a presença divina com as necessidades do ser humano, oferecendo um conjunto de leis e sistemas vivenciais que abrem oportunidade de resolução dos problemas.

Dar atributos morais a Deus e sua transformação numa pessoa é fruto da criação da divindade à nossa imagem. Neste modelo não existe espaço para a personalização do Ser Supremo, nem cabe o estabelecimento de atributos, que o humanizariam, porque o paradigma disponível para pensar as virtudes é o humano.

O novo pensar começará por estabelecer que o universo não é estruturado, mas delineado. Seria, metaforicamente talvez, uma projeção da intenção divina, inteligência suprema e causa primária, centro ordenador e controlador, manifestado através da Lei Natural. Porque onde há Lei existe necessariamente controle.

A Lei Divina ou Natural está na base do universo, re-

gulando a vida. Ela exprime a sabedoria divina na condução da humanidade, só apreciada ao longo do tempo.

A Lei divina ou natural, não cogita de julgar, condenar. Ou seja, Lei Natural não é uma lei moral. Ela controla a vida universal estabelecendo uma diretriz positiva que sobrevive e se impõe no aparente caos e nos limites do livre arbítrio.

E a Lei Natural está inscrita no Espírito através do processo evolutivo.

A existência da Lei Natural como centro irradiador do pensamento divino, é fundamental para compreender como o universo pode ser simultaneamente controlador e caótico. Para argumentar sobre essa polarização, poderíamos aplicar a definição do elétron que pode ser substância e onda, sem alterar a estabilidade universal.

A Lei Natural exprime a sabedoria divina, com mecanismos extremamente competentes, estabelecendo o ritmo e a sucessão dos fatores com o fim de equacionar, no universo energético, tanto quanto no universo inteligente, o princípio do equilíbrio. Atuando através da lei de causa e efeito ou ação e reação, ferramenta de busca do equilíbrio, pela reciprocidade dos fatores. Reside no campo moral, no campo das inteligências menores que somos nós, nos nossos anseios e esperanças, medos e expectativas, o principal problema.

Quem somos e porque somos. Eis a questão.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br

blog: http://icksantos.blogspot.com/

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

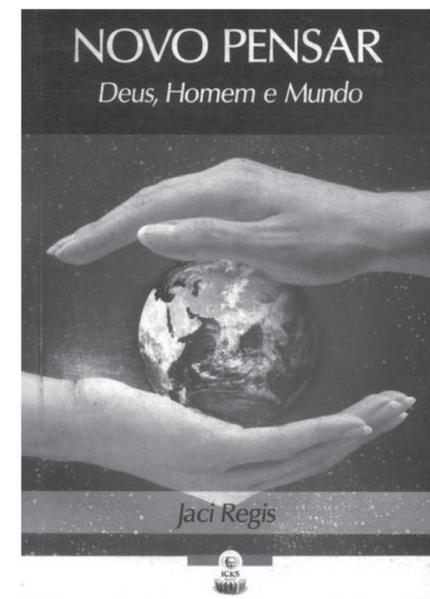
ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Claudia Régis Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva



Se você se interessou e quiser saber o final desta reflexão poderá ler o trabalho completo.

O nosso estoque está acabando, temos somente 15 unidades do livro **NOVO PENSAR SOBRE DEUS, HOMEM E O MUNDO** de **Jaci Régis**.

Para adquirir o livro diretamente com o **ICKS**, compre aqui mesmo, basta enviar um email com os seus dados para: **ickardecista1@terra.com.br**, que entraremos em contato.

Você poderá depositar R\$ 20,00 na conta do Instituto.

O **ICKS** se encarregará do frete.

EDITORIAL

Foi assim no Brasil inteiro, o filme *Kardec – história por trás do nome* - arrastou muita gente para o cinema e todos queriam tirar uma foto junto ao cartaz. Não poderíamos ficar fora desta onda.

Kardec: A história por trás do nome, tem a duração de 1 hora e 38 minutos, aborda os momentos que antecedem o aparecimento e fundação do Espiritismo. Em sua resenha apresenta “ história do educador francês *Hypolite Leon Denizard Rivail*, reconhecido mais tarde como *Allan Kardec*. Além de tradutor e escritor, *Kardec* é conhecido por ter codificado o espiritismo”.

O filme tem a direção de *Wagner de Assis* e foi lançado em 16 de maio de 2019. O roteiro é uma adaptação do livro *Kardec – A Biografia* de *Marcel Souto Maior* que escreveu também a biografia de *Chico Xavier*.

O filme balanceia bem as dificuldades, dúvidas e o intenso trabalho do professor *Rivail* e de sua esposa *Amélie Boudet*. A história é conhecida, mas talvez em função do trabalho biográfico ter sido feito por um jornalista não espírita tenha contribuído para uma edição mais realistas e menos corporativa do filme, comparado aos produzidos anteriormente

Do site de *FEB* extraímos para os nossos leitores trechos da entrevista que foi publicada na *Revista Reformador*, trazemos *Marcel Souto Maior* o biógrafo, com *Wagner de Assis* o diretor e *Leonardo Medeiros* que protagonizou *Kardec* no filme:

Reformador: O que chamou a sua atenção para contar a história de Allan Kardec?

Marcel Souto Maior: Fui movido por uma pergunta-chave: o que faz um professor cético mudar de vida e de nome, aos 53 anos, para dar voz aos Espíritos? Quis contar a história desta transformação radical – a do pesquisador cético, que se torna um missionário. O que o moveu? Que obstáculos – e preconceitos – ele enfrentou nesta caminhada?

O processo de escrita de uma biografia requer uma grande pesquisa. Nessa pesquisa você se identificou, de alguma forma, com Allan Kardec, no processo de Codificação da Doutrina Espírita?

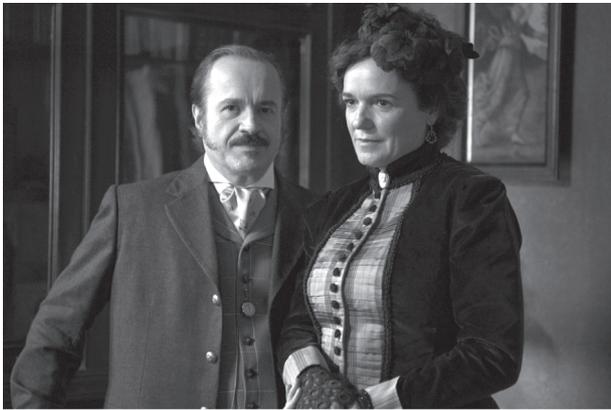
Marcel Souto Maior: Sim. Eu me identifiquei com *Kardec* (ou com o professor *Rivail*) em dois pontos fundamentais: o cuidado com a pesquisa (precisamos estar sempre checando e “rechecando” informações para evitar erros) e o ceticismo (um dos traços marcantes de sua personalidade, como professor e pesquisador, na primeira etapa de sua vida). Moveu-nos um misto de curiosidade e de desconfiança.

Como é adaptar para o cinema a história do responsável por codificar a Doutrina Espírita?

Wagner de Assis: Por um lado, um novo desafio cinematográfico, com grande complexidade de realização, pois é um filme de época, cuja história se passa num outro país. Por outro lado, um respeito absurdo, uma humildade extrema e uma alegria imensurável. Não temos a pretensão de ser definitivos a respeito de *Kardec*. Há diversos trabalhos e estudos sobre ele e acho que devem ser feitos cada vez mais. Também não temos a pretensão de contar toda a sua vida, embora seja uma cinebiografia como gênero. Nós nos concentramos no que de mais importante aconteceu na vida dele. É um recorte, uma escolha e assim seguimos adiante. Vale lembrar também que não é um documentário, mas sim uma ficção, dramaturgia, que precisa respeitar algumas leis quando se conta uma história. O filme tem como base a forma como o *Marcel Souto Maior* escreveu a biografia.

Queremos contar um pouco da vida do professor *Rivail* para os que o conhecem, mas também para os que não o conhecem. Porque os primeiros sempre podem se surpreender com detalhes, aspectos humanos pouco comentados em geral. Os demais, com certeza, vão se surpreender muito ao encontrar um homem de seu tempo, um homem de ciências, um educador e professor à frente de seu tempo, e, acima de tudo, um homem de muita coragem e bom senso.

KARDEC, O FILME



O que representa para você interpretar Allan Kardec?

Leonardo Medeiros: Sinto-me ao mesmo tempo imensamente agradecido e temeroso. Estou representando um ícone que faz parte da minha vida dentro de uma família espírita.

Como foi a escolha do elenco para este filme?

Wagner de Assis: Costumo dizer que é maravilhoso ver quando o filme tem vida própria e vai “escolhendo” os profissionais que nele tomarão parte. Claro que procuramos artistas que possam estar sintonizados com os personagens, na verdade sintonizados com pessoas que fazem parte de toda a história de *Kardec*. Mas a escolha em si tem sempre algo “mágico”, que foge aos aspectos puramente “acidentais”.

Um desses casos, por exemplo, foi *Leonardo Medeiros*. Nós nos conhecemos, falamos do projeto, lemos um pouco o roteiro e vimos claramente que ali havia um profissional absolutamente capaz de defender a história do professor *Rivail* na tela. Só depois é que, para nos-sa surpresa, soubemos de sua ligação com o tema, com a família do *Euripedes Barsanulfo*. Isso é muito legal, mas de forma alguma representa um peso para a sua escolha. Assim o fizemos com todos do elenco. Os personagens vão se afeiçoando aos seus intérpretes e pronto. Ganham vida.

Rivail mudou de vida e de nome. Tornou-se Allan Kardec para dar voz aos Espíritos... A história de Kardec é a história de uma conversão, citou Marcel Souto Maior. O que podemos esperar desta adaptação nos cinemas?

Wagner de Assis: Uma jornada de transformação, movida por uma busca incessante pela verdade, com um pano de fundo de uma sociedade muito sofrida, com índices altos de suicídio, qualidade de vida baixíssima e uma guerra de ideologias. Não poderemos jamais entender o passado com os olhos do presente. Mas podemos delinear como era a Paris de 1850, por exemplo. E buscar entender o papel das instituições como a Ciência, a Igreja, o Estado francês, para que os personagens possam vivenciar os dramas, os receios, os sonhos daquela época. Esta é a história de um homem que aceitou recomeçar de certa forma uma nova vida depois dos 50 anos. Costumo pensar metaforicamente que ele descobriu um tesouro e quis compartilhar com o mundo. Mas, claro, tinha um preço muito alto. E ele pagou para ver.

Sem dar muito *spoiler*, resumimos que o filme é muito bom e vale a pena conferir.



Na foto: *Carolina e Reinaldo di Lucia; Heloisa e Evaristo da Lopetur amigos e nossos Apoiadores Culturais do ABERTURA, Palmyra Régis e Cláudia e Alexandre Machado um pequeno grupo entre tantos grupos santistas que foram prestigiar o filme.*

QUESTÃO EXISTENCIAL

Eu viajava de avião pela Gol, e me deparei com uma coluna de *Leandro Karnal* que desde abril deste ano vem escrevendo na revista, denominada *Questões Existenciais*, respondendo questões formuladas por leitores, do número de maio da revista, destaco a pergunta abaixo:

– Como viver sabendo que a única certeza é a de que a vida é breve?

O belo da flor natural é que ela vai morrer, algo que falta à flor de plástico. Nas lendas, seres eternos, como os vampiros, são melancólicos. O fim é inevitável e lança luz sobre toda a existência, dando um sabor especial para o *carpe diem*, aproveitar o dia. *Epicuro* dizia que devemos aceitar a vida e a morte de forma tranquila, uma nunca existirá na presença da outra. Para o filósofo, a vida não é formada por uma sequência infinita de bebedeiras e banquetes, pelo gozo de belos corpos, mas pelo pensamento claro, que alcança a raiz de todos os desejos e de tudo o que se deve evitar e que afugenta a ilusão que abala a alma. A primeira certeza que afugenta a ilusão é a morte e, a partir dela, pode-se construir uma vida plena e que não busque miragens. *Kafka* é direto: o sentido da vida é que ela termina. Talvez um bom modo de viver seja justamente este: transformar a certeza da finitude no sentido da vida. Sendo breve, a vida implica intensidade. Sendo passageira, a sabedoria da existência se afasta das bobagens e centra na felicidade real de valores fortes.

Karnal não é reencarnacionista, mas apresenta um entendimento de que a vida deve ser produtiva que em muito se assemelha à visão *Kardecista*. Quando ele diz “transformar a certeza da finitude no sentido da vida. Sendo breve, a vida implica intensidade” isto se aplica perfeitamente a cada encarnação, pois cada uma delas é breve, dura hoje no Brasil uma média de 76 anos segundo dados do IBGE de 2017.

Já a segunda parte de suas indagações: “Sendo passageira, a sabedoria da existência se afasta das bobagens e centra na felicidade real de valores fortes”, discordamos da palavra passageira, a vida é um *continuum*, mas concordamos com a ideia de centrar a vida na felicidade real de valores fortes. É interessante que independente de crenças, o foco que interessa para a sociedade, para o crescimento do indivíduo, permanece inalterado. Nós espíritos imortais, vivendo a imortalidade dinâmica, não seremos melancólicos, estaremos a caminho de nossa evolução.

Ricardo Nunes vem desenvolvendo aqui neste jornal um trabalho excelente denominado – *Jaci Régis e o Jardim de Epicuro* – onde nosso leitor pode entender, tanto a ideia de felicidade ou prazer defendida por *Régis*, como o aprofundamento do conhecimento ensinado na Escola de Epicuro, chamada de Jardim, por localizar-se no campo, no subúrbio de Atenas, de forma diferente das escolas de *Aristóteles* e *Platão* que ainda existiam no século IV a.c.

Ambos pensadores concordam em que o importante é aproveitar a vida naquilo em que ela nos proporcionar de melhor, *Jaci Régis* dizia que era feliz, não por que fosse ele rico, ou porque tivesse bens materiais, mas sim porque pode ter uma vida produtiva e voltada para o próximo, citava sempre as palavras de Jesus “maior é o que serve”. *Epicuro* refere-se a “nem libações e festas ininterruptas, nem comer peixes e tudo o mais que uma mesa pode oferecer são fonte de vida feliz, mas sim o sóbrio raciocinar, que prescusa a fundo as causas e todo ato de escolha e de recusa”. *Epicuro* acreditava que poderia viver com uma dieta de pão e água e ter tanto prazer na vida quanto um rico.

Jaci Régis, em seu livro *Caminhos da liberdade* no texto chamado – *O Caminho e o caminhante* – nos dá uma ideia sobre como encarar esta nossa existência terrena atual:

“O caminho é estático. O caminhante é dinâmico. Move-se, percorre, caminha sobre o caminho ... O caminho é uma expectativa, uma perspectiva. O caminhante é um ser, uma criatura em busca de si mesma. À margem do caminho, caminhando encontrará tropeços, abismos, desvios, obstáculos. Mas também flores ... A solução para os problemas da alma, na sequência da vida (pois somos reencarnacionistas), é encontrar o caminho que nos liga ao outro ... difícil é sair de nós mesmos. Só é possível quando aprendemos diuturnamente as lições dos sentimentos e aspirações e nos libertamos de laços fortes, mas sutis, de fantasmas criados no interior de nós mesmos. Qualquer caminhada começa com o primeiro passo ... dar o primeiro passo é decidir expor-se aos riscos da paixão”. Só em busca do outro, da relação produtiva é que permite o crescimento do espírito.

Esta ideia de que estamos aqui para sermos felizes, que defendia *Régis* e *Epicuro*, significa que precisamos ir em frente, contra adversidades aproveitando os ensinamentos que ao vivenciarmos podemos desfrutar. Como é contado por *Elis Regina* “viver é melhor que sonhar”.

FATO ESPÍRITA



A CULTURA ESPÍRITA

ROBERTO RUFO



Se essa história de cultura vai-nos atrapalhar a endireitar o Brasil, vamos acabar com a cultura pelos próximos 30 anos."

Coronel Darcy Lázaro ao ocupar a Universidade de Brasília na década de 1960

"Quando ouço falar em cultura, saco logo do meu revólver."

Joseph Goebbels- Chefe Nazista

Quando ouço falar em cultura, saco logo do meu rolo de papel higiênico."

Olavo de Carvalho - Guru do Presidente Bolsonaro

A Doutrina Espírita para sua plena consecução depende substancialmente do avanço intelectual dos seus adeptos que por sua vez devem estar com todas as condições de exercerem o livre-arbítrio. Allan Kardec era um homem de ciências mas com grande apreço pelas culturas humanas. No Livro dos Espíritos na pergunta 780 Kardec indaga se o progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual? Os espíritos respondem que decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente. Mas Kardec quer mais e gostaria de saber como isso acontece. Fazendo com que os seres humanos compreendam melhor o que é o bem e o que é o mal. Desenvolvimento da inteligência, responsabilidade dos atos cometidos.

O atual governo brasileiro não demonstra muito carinho pelas ciências humanas por identificar nas mesmas a raiz de todos os males que impedem a chegada do tão sonhado "Brasil acima de tudo e Deus acima de todos". O atual Ministro da Educação Abraham Weintraub ainda não promoveu expurgos em universidades, como o fez Gama e Silva no governo militar, mas creio que vontade não lhe deve faltar. Sua equipe identificou em algumas universidades agentes do "marxismo cultural". O marxismo cultural não passa de um velho senhor, um mero espantalho ideológico. Ou seja, querem se utilizar desse cadáver para impor suas ideias desequilibradas.

A doutrina espírita depende, como disse acima, de liberdade e democracia. O populismo que atualmente grassa no mundo tem que ser rejeitado pelo Espiritismo porque coloca em risco não só sua existência como a segurança das pessoas. Indico a todos a leitura do livro *O Povo* contra a democracia do professor da Universidade John Hopkins, o alemão Yascha Mounk, onde ele apresenta as razões por trás da ascensão do populismo de esquerda e de direita. Atualmente os de direita dominam em mais lugares com seu discurso de força e patriotismo. Mas interessante que todos os eles podem dar as mãos em alguns itens básicos: ambos são contra o neo-liberalismo, a globalização e a dita grande imprensa (aqui no Brasil apelidada de PIG por alguns jornalistas venais e bem remunerados).

Recuperei um artigo do filósofo José Herculano Pires * de nome "Cultura Espírita" onde ele observa que esta é uma realidade edificada no plano das pesquisas e dos estudos. Ele diz que a maioria a desconhece, por perseguição das Igrejas mas parte da culpa segundo H. Pires cabe aos próprios espíritas que em sua maioria são acomodados, por preguiça mental. Vejam que parte interessante do artigo de Herculano Pires:

"A intensa e comovente batalha de Léon Denis, na França e em toda a Europa, nos congressos espíritas e espiritualistas de fins do século XIX e primeiro quarto do nosso século foi contra as infiltrações de doutrinas estranhas, de espiritualismos rebarbativos, no meio espírita. Foi gigantesco o esforço do famoso *Druída da Lorena*, como *Conan Doyle* o chamava, para mostrar que o Espiritismo era uma nova concepção do homem e da vida, que não se podia confundir com as escolas espiritualistas ancestrais, carregadas de superstições e princípios individualmente afirmados ou provindos de tradições longínquas, sem nenhuma base de critério científico. O mesmo acontece hoje entre nós, sob a complacência de instituições representativas da doutrina e o apoio fanático de líderes carismáticos, piegos espirituais e alucinados mentais a dirigir multidões de cegos".

O alerta do pensador H. Pires de que o Espiritismo é uma nova concepção do homem e da vida continua válida diante do pensamento populista, intolerante e ideológico dos tempos atuais, onde devaneios querem se impor como realidades.

* O Espírito e o Tempo. 7. ed. Sobradinho: Edicel, 1995.

4.ª Parte. III - Antropologia Espírita.

5. CULTURA ESPÍRITA.

Opinião em Tópicos

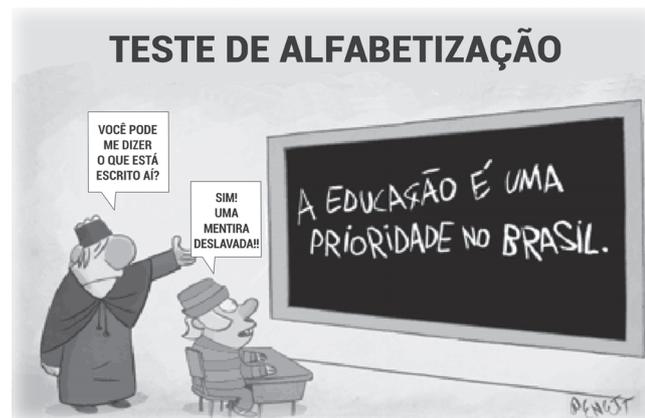


MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

FORÇA À ESCOLA PÚBLICA!

Tenho imensa gratidão pela escola pública. Filho de família pobre e numerosa, devo minha formação inteiramente a ela. Afora seis anos de seminário católico, toda minha formação, do fundamental ao superior, devo à escola pública. Sem ela, minhas perspectivas de vida seriam reduzidíssimas. Por isso, não posso conceber uma sociedade onde a educação, especialmente a pública, seja relegada a planos inferiores. É triste constatar que, ano a ano, governo após governo, menos se investe na educação pública. Professores mal pagos. Escolas carentes do minimamente necessário a seu funcionamento. Reduzido interesse pela carreira do magistério. E agora esse olhar de menosprezo a disciplinas de caráter humanístico. Explícitas imposições ideológicas, carregadas de ranço dogmático-religioso, andam em sentido contrário ao estímulo do pensamento crítico, indispensável à formação de cidadãos conscientes, criativos e participativos.



Instruir e educar

Educar é, sobretudo, despertar no educando o interesse pela construção do conhecimento. Enquanto visualizarmos o processo educativo como mera transmissão de conteúdos, podemos estar, no máximo, falando em instrução. Educar é bem mais do que isso. Como assinala Kardec, em comentários à questão 685-a de O Livro dos Espíritos, "educar é a arte de formar caracteres", é fomentar no educando a criação de hábitos: "educação é o conjunto dos hábitos adquiridos". O aprimoramento de hábitos política e eticamente elevados no indivíduo e na sociedade não pode prescindir da análise crítica da formação sociológica do ser humano e da evolução de seu pensar. Disciplinas como História do Pensamento, Filosofia e Sociologia retratam a saga do espírito humano, as duras experiências acumuladas na épica caminhada da animalidade à racionalidade. Esse estudo e a respectiva crítica têm de estar presentes em todos os níveis do processo educativo.

O Estado e a educação

Não se diga que a tarefa de educar seja exclusiva da família e que à escola caiba apenas a instrução. Os valores éticos amealhados pela humanidade ao curso da História são conquistas públicas. Ao Estado moderno, ao qual o cidadão delegou a institucionalização e a condução de políticas em prol da preservação de valores como de liberdade, pluralismo de ideias, igualdade, paz e justiça social, incumbe fazer da educação o instrumento primordial ao cumprimento dessa missão. Como afirmava o educador brasileiro Anísio Teixeira, "a democracia é o regime em que a educação é o supremo dever, a suprema função". Em tempos de tanta desestruturação familiar, fruto também da ausência de políticas públicas no campo social, mais se agiganta o dever estatal de suprir a educação faltante em lares desajustados ou inexistentes.

Do Século XIX ao Século XXI

Propostas laicas e humanistas são inerentes ao espiritismo e inspiraram sua fundação. O filme "Kardec", de Wagner de Assis, em uma de suas primeiras cenas reflete a enérgica reação do Professor Rivail depois de ver sua sala de aula invadida por um padre para pregar aos alunos os dogmas de sua crença. Na película, baseada no livro do escritor brasileiro Marcel Souto Maior, a indignação do professor que seria, mais tarde, conhecido por Allan Kardec, levou-o a requerer sua aposentadoria. Ele não poderia compactuar com a política imperial mancomunada com o dogmatismo religioso. Os tempos eram ainda de vigências residuais do estado teológico que antecedeu o estado democrático de direito. Queira Deus e queiramos todos nós que resíduos tão nefastos não encontrem terreno propício a vicejarem no Brasil do Século XXI.

LIVROS À VENDA NO ICKS - TABELA DE PREÇOS ENTREGUES VIA CORREIO NO BRASIL

PEDIDOS POR EMAIL
ickardecista1@terra.com.br

A delicada questão do sexo e do amor	12,00
A Mulher na Dimensão Espírita	13,00
Anais do SBPE - anteriores livros ou CDs	12,00
Caderno Cultural V - Análise da evolução do conceito de reencarnação - sob encomenda	16,00
Caderno Cultural - Reencarnação	14,00
Caminhos da Liberdade	12,00
Comportamento Espírita - Português	10,00
Comportamento Espírita - Espanhol	10,00
Desafios do Kadu	10,00
Introdução à Doutrina Kardecista	12,00
Kadu e o Espírito Imortal	12,00
Modelo Conceitual	10,00
Muralhas do passado	12,00
Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo	20,00
Uma nova visão do homem do mundo - Ed Nova	16,00
Una Nueva visión del hombre y del mundo - Espanhol	16,00
Uma nova visão do homem do mundo - Licespe	12,00

APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

COLEGIO ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9950 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira
de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO
OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução
GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973
superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00
ou mais
mensais você
ajuda nosso
projeto. Nossas
crianças
agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

Compre nossos livros diretamente conosco

ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Veja o catálogo no:
<http://icksantos.blogspot.com>
Pedidos: ickardecista1@terra.com.br

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



JUSTIÇA SOCIAL NÃO COBRE EM EXTENSÃO O SENTIDO DE CARIDADE

WILSON GARCIA

Justiça social é uma construção moral e política baseada na igualdade de direitos e na solidariedade coletiva. Em termos de desenvolvimento, a justiça social é vista como o cruzamento entre o pilar econômico e o pilar social.

(Wikipédia)

Fez-se recentemente uma conjectura sobre a presença de Kardec reencarnado nos dias atuais, admitindo-se que, neste caso, ele possivelmente daria preferência ao termo Justiça Social em detrimento ao termo Caridade. Assim, teríamos “fora da justiça social não há salvação” em lugar de “fora da caridade não há salvação”. Certamente, para que tal mudança ocorresse, teríamos de convir que também os Espíritos que assessoraram o codificador assim pensariam, de modo a ocorrer o que no século XIX aconteceu: a opção de Kardec pela definição do paradigma “fora da caridade não há salvação”. Mas tal decisão, hoje, não teria por motivação a oposição ao que pregava, então, a Igreja Católica, que afirmava “fora da Igreja não há salvação”, uma vez que as lutas contemporâneas já não mais se concentram com igual força nas religiões, mas, sim, nos conflitos sociais, que por si mesmos são conflitos políticos e econômicos, em que o espectro social assenta-se nos extremos da injustiça e afrontam violentamente, por isso, a individualidade humana nos seus direitos mais simples.

Por mais que a justiça social interesse de perto a todos os homens de bem, que pelejam por uma sociedade justa e igualitária, humana e fraterna, livre e solidária, há um sentido, um significado na expressão Caridade, quando empregada por Kardec, que a coloca numa dimensão ampla, na qual a justiça social se torna um de seus indispensáveis aspectos. Ou seja, Caridade para Kardec não é uma mera palavra e nem o seu significado, então, se destinava apenas à oposição ao que pregava a Igreja. Aliás, pode-se afirmar com segurança que este é um dos seus sentidos menos importantes, conquanto oportuno na época.

Um estudo acurado vai mostrar que o termo Caridade no espiritismo possui uma dimensão cósmica, pelo que abarca não apenas as relações humanas na Terra como também em todo o Universo, no mundo visível e no invisível aos sentidos humanos. A palavra pode ser empregada a uma inumerável quantidade de valores e de práticas, de sentimentos e ações, de relações naturais e culturais. É termo que expressa com perfeição a harmonia presente no Cosmos, entre os mundos, pois que estando configurado expressa, ipso facto, a completude, ou seja, as relações dos seres inteligentes entre si e com a natureza. À sua ausência por conta da passageira imperfeição humana, ela continua presente, mas então incompleta.

As injustiças sociais são indicativos da ausência da Caridade. Os sistemas econômicos e políticos incapazes de trazê-la ao cenário da vida humana resultam nas desigualdades, na falta de solidariedade, de convivência fraterna, na brutalidade dos sentimentos, nos sistemas de dominação, no bloqueio da liberdade, enfim, nos direitos humanos negados. Mas a ausência da Caridade aponta, também e de primeiro turno para o baixo nível de consciência dos indivíduos que implantam e mantêm esses sistemas políticos e econômicos, explicitando o deplorável estado de sofrimento a que o ser humano é submetido.

No quadro atual da evolução do nosso planeta, empunhar a bandeira da Justiça Social é dever e direito dos cidadãos já devidamente colocados na trilha da conquista da Caridade, sob o estímulo de sentimentos sublimes. Negar à Justiça Social o seu valor e importância é mostrar-se distante da verdadeira consciência que a Caridade invoca.

A Caridade é, pois, conquista do espírito imortal. Ela não pertence a nenhum sistema filosófico, político, econômico, menos ainda a qualquer religião. A Caridade é apanágio do homem de bem e este não pertence a nada, senão a si mesmo. Os sistemas justos que a compreendem, dão-lhe o impulso para derrubar as barreiras da incompreensão instalados nos seres e nas sociedades egoís-

tas. A Caridade, contudo, penetra cada vez mais nas consciências em expansão, pois é ela que indica o caminho sonhado da paz.

Kardec compreendeu isso nas suas reuniões com os Espíritos da codificação, ao indicar a dimensão cósmica da Caridade. Factualmente, entendeu que “fora da Caridade não há salvação”, mas ao fazê-lo sabiamente não circunscreveu a Caridade nos limites condicionantes da Igreja, nem mesmo ao significado temporário da salvação. Seu olhar estava fixado além dos contornos do Planeta ao perceber que a verdade se assenta no fato de que a Caridade é o caminho da paz e da incontestável felicidade. É de se crer, portanto, que os mundos superiores, onde paz e felicidade são estados naturais da vida em permanente evolução, coisas como Justiça Social já não constituem mais ideal, senão realidade, uma vez que participam da dimensão maior da Caridade.

WILSON GARCIA

É jornalista e reside em Recife



Conferência sobre o Espiritismo

Ainda em março de 1869, Kardec sempre atento ao que se falava sobre o Espiritismo, especialmente quando a imprensa publicava, faz análise sobre uma conferência com o título: “O Espiritismo ante a Ciência, proferida por um tal de Sr. Chevillard, que deveria ser alguém de alguma importância no meio científico. Assim começa o mestre: **“O anúncio parecia prometer uma discussão ex-professo de todas as partes da questão. Contudo, o orador fez abstração completa da parte mais essencial, a que, a bem dizer, constitui o Espiritismo: a parte filosófica e moral, sem a qual seguramente o Espiritismo estaria hoje implantado em todas as partes do mundo e não contaria seus adeptos por milhões”**. Segundo Kardec, o orador limitou-se a tratar apenas de alguns fenômenos cuja importância teve seu tempo e que não são a essência do Espiritismo. Continua sua crítica: **“Talvez o Sr. Chevillard se tivesse dito: “Para que falar da doutrina filosófica? Desde que essa doutrina se apóia na intervenção dos Espíritos, quando eu tiver provado que tal intervenção não existe, todo o resto esborar-se-á”**. Nota-se neste artigo uma certa irritação do mestre que não perdoa esses pretensos donos da verdade que se utilizam de todos expedientes maldosos para tentar sufocar o Espiritismo. **“Contudo, malgrado todos esses fanfarrões. Ferindo a punhal e espada, que pareciam não ter mais que falar para reduzi-lo a pó, o Espiritismo viveu, cresceu e vive sempre, mais forte, mais vivaz do que nunca!”**. Kardec lembra os fatos históricos que pretenderam derrotar descobertas e invenções e que se impuseram como realidades incontestáveis. Quanto à conferência em tela, Kardec diz que o orador não nega os fatos, apenas explica a sua maneira. Em resumo ele reconhece a existência dos fenômenos, porém nega a sua intervenção e que ele não trouxe nada de novo. Apenas repetiu o que muitos já disseram nesses anos todos de ataques ao Espiritismo. É como diz o mestre: **“É realmente curioso ver os expedientes a que recorrem os que querem tudo explicar sem os Espíritos! Em vez de irem direito ao que se apresenta ante eles na mais simples das formas, vão procurar causas tão embrulhadas. Tão complicadas, que só para eles inteligíveis”**. Mas, o mestre considera que todo esse movimento contra somente desperta cada vez mais o interesse sobre o Espiritismo. Na verdade, diz ele, falar do Espiritismo, não importa em que sentido é fazer propaganda em seu favor: **“Ora, quanto mais negras forem as cores sob as quais o apresentam, mais excitam a curiosidade. E, finaliza o artigo afirmando: “Mas, apressemo-nos em dizer, em louvor ao orador, ele se fechou numa polêmica decente, leal e de bom gosto. Emitiu sua opinião: é seu direito e, embora não seja a nossa, não temos de que nos lamentar”**,

INSTINTO DE CONSERVAÇÃO X PORTE DE ARMA

“702. O instinto de conservação é uma lei da Natureza?”

— Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o seu grau de inteligência; nuns é puramente mecânico e noutros é racional.

703. Com que fim Deus concedeu a todos os seres vivos o instinto de conservação?

— Porque todos devem colaborar nos desígnios da Providência. Foi por isso que Deus lhes deu a necessidade de viver. Depois, a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres; eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”

O Livro dos Espíritos



Se todos devemos colaborar com os desígnios da Providência, não deveríamos ferir uns aos outros, pois ao fazê-lo estamos agindo contra este desígnio. Esta deve ser a ideia principal, estaríamos também de acordo com a principal recomendação dada por *Jesus de Nazaré*: “Faça aos outros o gostaria que fizessem com você!”

É evidente que *Kardec* e os espíritos da codificação sabiam que os seres humanos não são perfeitos, estamos muito longe disso e a violência nos faz companhia, portanto podemos nos defender. No entanto vivemos num mundo civilizado onde o controle do ilícito deve ser exercido pelo poder público. Assim, idealmente os bons cidadãos não deveriam se armar.

Particularmente votei contra a liberalidade do porte de arma e não tenho nem nunca terei arma de fogo. E por que não? Porque a posse de arma é uma condição para que um tiro seja disparado, só falta a ação de apertar o gatilho. Em outras palavras, para ter um porte de arma é necessário comprar a arma, registrar, fazer treinamento conseguir a licença. Tudo isto leva tempo, parece portanto improvável que algo ruim aconteça durante este processo. No entanto, após conseguir o porte, para atirar em alguém, só precisamos estar portando uma arma e puxarmos o gatilho. Esta ação – puxar o gatilho, leva menos de um segundo. Este segundo pode ser um tormento para o resto desta encarnação caso você acabe com a vida de outra pessoa. E para aquele que for atingido e vier a morrer, será mais uma encarnação desperdiçada.

Alguns podem alegar que o contrário também pode ocorrer, levarmos um tiro. Isto é verdade, mas não somos *cowboys*, não estaremos com arma no *colder*, prontos para sacar rápido e o mais provável é que a arma que venhamos a comprar termine na mão de um bandido e, a mais gente morta da mesma forma. Agora, desarmados temos a chance de entregar o bem ao ladrão e sairmos só traumatizados.

Isto pensando no caso daqueles que vivem em cidades mas sou obrigado a concordar que para alguém, num sítio, ou numa fazenda, as coisas possam ser diferentes. Novamente num mundo ideal, poderiam não necessitar de armas, quem sabe daqui a cem anos isso seja possível.

Ao tentar praticar a empatia, realmente não consigo me colocar na pele de um fazendeiro que viva longe do policiamento e tendo que preservar a propriedade, a família, por isso compreendo o porquê de tanta gente quer o direito de posse de arma. Ainda assim, não vejo o porquê de ter o porte de arma, fora de sua propriedade.

Finalmente fico novamente com o Livro dos Espíritos, desejando que passemos logo esta fase truculenta em que nossa sociedade se viu mergulhada, com bandidos por todos os lados:

742. Que é o que impele o homem à guerra?

— Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões.

No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem: o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o estado de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos freqüente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas.

E, quando se torna necessária, sabe fazê-la com humanidade.

Alexandre Cardia Machado

JACI REGIS E O JARDIM DE EPICURO (PARTE 5)

A INFLUÊNCIA CRISTÃ NO ESPIRITISMO

Em relação ao contexto histórico em que foi fundado o espiritismo, meados do século XIX, é necessário ter em mente que era uma época em que o cristianismo na França, e mesmo na Europa, ainda tinha grande influência social. É curioso verificar na Revista Espírita de Allan Kardec, que cobre o período de 1858 a 1869, quantos membros da igreja se manifestaram contra o espiritismo com suas pastorais e sermões. Na Espanha ultraconservadora ocorreu um auto de fé com a queima de livros espíritas. Vários Espíritos ligados ao cristianismo auxiliaram na elaboração do espiritismo, sendo que tal circunstância histórica contribuiu para que, em certos aspectos, o espiritismo incorporasse algumas ideias e conceitos mais pertinentes ao cristianismo do que ao espiritismo propriamente dito.

De fato, uma boa compreensão do espiritismo não nos permitirá idealizar a vida extrafísica em detrimento da vida terrena. Quando o espiritismo aceita a classificação do planeta terra como “mundo de provas e expiações” certamente está mais próximo da visão cristã que compreendia a terra como uma espécie de “vale de lágrimas”. Podemos encontrar, mesmo no contexto da obra de Allan Kardec, algumas ideias muito discutíveis, que apontam para uma compreensão literal, fatalista, punitiva, da lei de causa e efeito no campo da reencarnação.

Enfim, o espiritismo incorporou alguns elementos do pensamento cristão em sua estrutura doutrinária, e aqui se faz necessário distinguir, o pensamento cristão, do imortal pensamento ético de Jesus de Nazaré, com o qual o espiritismo está em conformidade. É a partir da reflexão crítica a este estado de coisas que poderemos compreender o pensamento de Jaci Régis, pensador espírita brasileiro que entendeu, profundamente, o quanto as noções cristãs foram assimiladas ao pensamento espírita.

Antes de falarmos da reflexão de Jaci Régis devemos ressaltar que seu pensamento é o de um espiritualista, mais especificamente, de um espírita, de um kardecista. Alguém que raciocina a partir da ideia de corpo e alma, sendo esta última imortal e submetida a reencarnações sucessivas com vistas a um percurso evolutivo. Não é, portanto, o pensamento de um materialista. Como vimos anteriormente neste artigo, Epicuro valoriza a vida terrestre, sob a perspectiva materialista. Jaci Régis, a partir de uma leitura mais precisa em termos conceituais do pensamento espírita, ressalta a importância da vida terrena para a trajetória evolutiva da alma. O corpo, o mundo, e a vida terrestre, não devem, portanto, ser negados, pois representam elementos fundamentais da educação e evolução do Espírito.

Finalmente, devemos dizer que no Brasil o espiritismo tomou um feitiço religioso e cristão acentuado. Este posicionamento epistemológico do espiritismo no campo da religião fez com que as pretensões de Kardec no sentido de criar uma ciência e doutrina filosófica fossem prejudicadas em grande parte. E, com isso, aprofundou-se ainda mais o sincretismo entre cristianismo e espiritismo.

(Continua na próxima edição)

Ricardo de Moraes Nunes é licenciado em filosofia e reside em Santos